

## Além de publicar ou perecer: os cuidados com práticas predatórias de publicação

### *Beyond publish or perish: beware of predatory publishing practices*

Márlon Herbert Flora Barbosa Soares<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás, Instituto de Química, Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas, Campus Samambaia - Alameda Palmeiras - Chácara Califórnia, CEP 74045-155, Goiânia-GO, Brasil.

E-mail: marlon@ufg.br

As revistas científicas predatórias são hoje, aproximadamente 25% das revistas de acesso aberto (OPEN ACCESS) do mundo. Resumidamente, elas são caracterizadas por publicarem grande número de artigos que não são de fato submetidos a uma revisão por seus pares. Em um intervalo curto de tempo, o artigo submetido é aceito e uma taxa de publicação é sugerida.

Importante ressaltar, que o sistema “Open Access”, é aquele que leitor tem acesso livre e gratuito aos artigos de uma revista, havendo modelos distintos de financiamento desta publicação. Ela pode ser realizada com os custos de processamento do artigo (article processing charge system)<sup>1</sup> financiados pelo autor, que é inclusive o caso da RVq. Há ainda, financiamentos por meio de instituições de ensino e pesquisa, por sociedades científicas, agências de fomento, por bibliotecas ou ainda, por editores abnegados e altruístas que assumem os custos da publicação quando a revista não é ligada a uma instituição ou a uma sociedade científica. O que deve ser observado por parte das/dos autoras/es é todo o processo editorial envolvido, bem como as origens e ligações da revista, tanto editoriais como acadêmicas ou ainda, ligações com sociedades científicas.

As revistas predatórias vêm proliferando no mundo todo, o que obviamente inclui o Brasil, não havendo preocupação nenhuma com o caráter científico do conhecimento nem seus desdobramentos éticos. Há revistas no Brasil que publicam mais de 10 mil artigos em um ano, nas várias áreas do conhecimento. Esse é outro indício de que a revista pode ser predatória. Entendemos que isso é considerado uma quantidade absurda para uma única revista. Para exemplificar tal aspecto, faz-se importante ilustrá-lo a seguir, analisando e comparando o número de artigos publicados e o tempo médio gasto neste processo, por ano, na nossa revista, a RVq.

Quando um artigo é submetido, um dos editores faz uma conferência completa do artigo, observando se está dentro das normas descritas, se está dentro do escopo, ou seja, se é um artigo que apresenta uma temática que tem relação com aquelas as quais a RVq publica. Considerando-se as dificuldades de avaliação presentes no Brasil hoje, ou seja, muitas revistas para consideravelmente poucos avaliadores, os editores podem ficar até uma ou duas semanas procurando um avaliador que seja adequado à temática proposta pelo artigo submetido. Depois disso, o avaliador tem um prazo para aceitar avaliar o artigo e depois, outro prazo para avaliar propriamente dito o manuscrito. Depois que os avaliadores enviam os pareceres, estes são enviados aos autores, para correção, caso sejam aceitos. Em seguida, os autores devolvem o artigo novamente para a revista com as correções. A seguir, os editores conferem as alterações/sugestões para novamente reenviar aos avaliadores para nova conferência, a depender da quantidade de sugestões. Em continuidade, o artigo é enviado para edição, editoração e finalmente, publicação. Logo, somando-se todos estes prazos, e considerando-se uma idealidade a qual todos os prazos são rigorosamente cumpridos por todas as partes, um processo editorial sério de um artigo científico demora entre 3 e 8 meses, em média, até sua efetiva publicação. No ano de 2023, a RVq tem a pretensão de publicar 90 artigos. Com média de 2 avaliadores por artigo, serão 180 avaliadores envolvidos no processo, somente destes artigos que foram aceitos. Agora imagine uma revista que publique 10 mil artigos em um ano. Seriam, no mínimo, 20 mil avaliadores/avaliações/ envolvidas. Obviamente, isso não pode ser possível nem eticamente aceitável.

Outro aspecto que pode caracterizar uma revista predatória é o envio de e-mails em massa. Todo/a pesquisador/a brasileiro/a já deve ter recebido um e-mail com este teor. Tais correspondências nos convidam a publicar em determinada revista, a partir de um trabalho em evento científico e que tal artigo já se encontra pré-aprovado para publicação, bastando apenas, pagar determinada taxa de publicação.

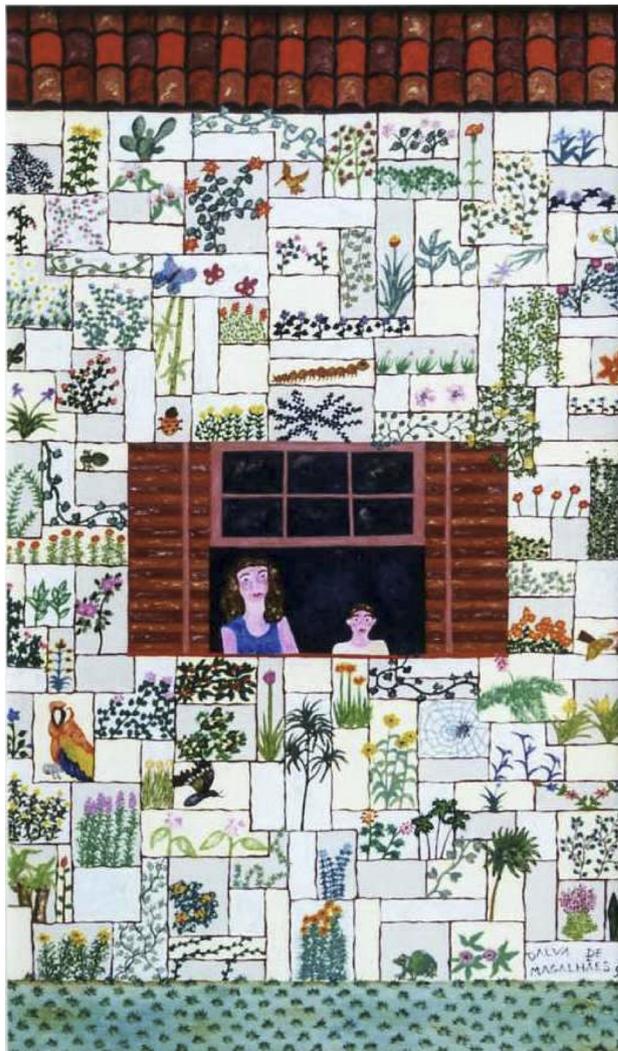
O cuidado que temos que ter é ainda dobrado, pois uma grande parte das revistas predatórias estão inscritas e constam em vários mecanismos de indexação nacionais e internacionais. Inclusive, algumas delas também são qualificadas no QUALIS CAPES.

Há alguns aspectos que autores/as podem considerar antes de enviar seu artigo para uma revista científica para não ser ludibriado por uma revista predatória. Listamos alguns deles, sem perder de vista que existem ainda muito mais exemplos: a) Envio de e-mails em massa com títulos de trabalhos pré-aprovados; b) Editores não ligados a uma instituição de ensino ou pesquisa; c) Utilizam sem permissão nomes de pesquisadores de prestígio (fake editorial boards); c) Sem um escopo definido, ou seja, uma revista com temas diversos e sem relação direta entre si e sem caracterizar de fato uma especialidade que a caracterize; d) Revisão por pares (quando existe) exageradamente rápida, o que compromete a qualidade da análise; e) Ausência de revisão, ISSN falso, DOI incorreto e ORCID não verificável, entre outras que podem ser conferidas em referências adequadas. 1-5

Considerando-se todos estes aspectos e na perspectiva de uma comunicação científica mais ética, a RVq estabeleceu uma política de não citação de periódicos considerados predatórios. Dessa forma, quando os editores detectam que uma ou outra citação deste tipo de revista está listada nas referências dos artigos científicos submetidos e/ou aprovados, devolvem o artigo ao/a autor/a para que possam retirá-la ou substituí-la por outra referência. Entendemos que a não citação de tais revistas contribuem para a não proliferação destas, na perspectiva de contribuir para uma ciência de melhor qualidade.

## Referências Bibliográficas

1. Guimarães, J. A. C.; Hayashi, M. C. P. I. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* 2023, 21, 1. [Crossref]
2. Moussa, S. Contamination by citations: references to predatory journals in the peer-reviewed marketing literature. *South Asian Journal of Marketing* 2021, 2, 5. [Crossref]
3. Beall, J. Predatory publishers are corrupting open access. *Nature* 2012, 489, 179. [Crossref]
4. Perlin, M. S.; Imasato, T.; Borenstein, D. Is predatory publishing a real threat? Evidence from a large database study. *Scientometrics* 2018, 116, 255.
5. Prado, P. I.; Kraenkel, R. A.; Coutinho, R. M. Preda Qualis: periódicos potencialmente predatórios no Qualis-Capes. 2017. Disponível em: <https://predaqualis.netlify.app/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2023.



Esta obra é de autoria de Dalva de Magalhães (SP) "Auto-retrato", óleo s/ tela. 29 cm x 49 cm